

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

LÍVIA KAROLINE DA SILVA

**A ANULAÇÃO DO SENTIR, SER E ESTAR NA BUSCA DO AMOR  
INCONDICIONAL: o ser mulher e mãe de dependente químico**

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2021

LÍVIA KAROLINE DA SILVA

**A ANULAÇÃO DO SENTIR, SER E ESTAR NA BUSCA DO AMOR  
INCONDICIONAL: o ser mulher e mãe de dependente químico**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

**Orientador:** Profa. Me. Indira Feitosa Siebra de Holanda

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2021

LÍVIA KAROLINE DA SILVA

**A ANULAÇÃO DO SENTIR, SER E ESTAR NA BUSCA DO AMOR  
INCONDICIONAL: o ser mulher e mãe de dependente químico**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso de LÍVIA KAROLINE DA SILVA.

**Orientador:** Profa. Me. Indira Feitosa Siebra de Holanda

Data da Apresentação: 09/12/2021

**BANCA EXAMINADORA**

Orientador: Profa. Me. Indira Feitosa Siebra de Holanda

Membro: Profa. Dra. Zuleide Queiroz

Membro: Profa. Me. Jéssica Queiroga de Oliveira

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2021

# **A ANULAÇÃO DO SENTIR, SER E ESTAR NA BUSCA DO AMOR INCONDICIONAL: o ser mulher e mãe de dependente químico**

Lívia Karoline da Silva <sup>1</sup>  
Indira Feitosa Siebra de Holanda <sup>2</sup>

## **RESUMO**

Ao longo dos anos, a maternidade tomou uma significativa posição diante da sociedade, assumindo tal valor que passou a ser atribuída como elemento necessário para que uma mulher pudesse ser vista como tal socialmente. Ao se tornar mãe, é esperado pelo contexto sociocultural que a mulher exerça um amor incondicional pela prole, sendo o amor caracterizado como completo, absoluto e que não impõe condições ou limites para se amar. Devido a existência desse amor, na maioria das vezes, a mãe anula o seu sentir, ser e estar, deixando suas necessidades em segundo plano e as dos filhos em primeiro. No mundo contemporâneo, existe uma grande dificuldade no que se refere a criação dos filhos, pois o mundo possui diversas influências externas que afetam nos indivíduos, principalmente na adolescência, como vícios em drogas. O portador desse transtorno acaba por não conseguir conter o vício, o que acaba afetando a sua vida psíquica, emocional, física e a vida social, assim como também afeta a vida dos seus familiares, principalmente a da mãe. Diante desse contexto, o objetivo geral desse estudo é identificar como os aspectos socioculturais influenciam nesse período de tal forma a compreender como é para essa mulher-mãe o desempenho do papel de cuidadora ao filho dependente químico e o esquecimento de si no desempenho de tais funções em busca do fazer acontecer o amor incondicional. Dito isso, a metodologia de pesquisa utilizada foi a bibliográfica, no qual foram utilizados artigos científicos e livros de autores que abordam acerca da temática escolhida. Quanto aos resultados encontrados, foi possível compreender que os ideais impostos pela sociedade tanto influenciam o desenvolvimento do ser mãe como exerce um domínio sobre como essa mulher-mãe deve se sentir perante aos novos acontecimentos na sua vida.

**Palavras-chave:** Maternidade. Anulação. Sofrimento. Mulher-mãe. Dependência química.

## **ABSTRACT**

Over the years, maternity took on a significant position in society, assuming such a value that it came to be attributed as a necessary element for a woman to be seen as such socially. When becoming a mother, the sociocultural context expects the woman to exercise an unconditional love for her offspring, with love characterized as complete, absolute and that does not impose conditions or limits to love herself. Due to the existence of this love, most of the times, the mother cancels her feeling, being and being, leaving her needs in the background and those of the children in the first place. In the contemporary world, there is a great difficulty with regard to raising children, as the world has several external influences that affect individuals, especially in adolescence, such as drug addiction. The person with this disorder ends up not being able to contain the addiction, which ends up affecting their psychic, emotional, physical and social life, as well as affecting the lives of their families, especially the mother's. Given this context, the general objective of this study is to identify how sociocultural aspects influence this period in such a way as to understand what it is like for this woman-mother to

---

<sup>1</sup>Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: liviakaroline08@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: indirasidebra@leaosampaio.edu.br

perform the role of caregiver to the chemically dependent child and forgetting herself in the performance of such functions in search of making unconditional love happen. That said, the research methodology used was bibliographical, in which scientific articles and books by authors who address the chosen theme were used. As for the results found, it was possible to understand that the ideals imposed by society both influence the development of being a mother and exert control over how this woman-mother must feel in the face of new events in her life.

**Keywords:** Maternity. Annulment. Suffering. Mother-woman. Chemical dependen<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

A dependência química vaga por um caminho desconhecido por muitos, de tal forma é evidente que o sujeito que faz o uso abusivo da devida substância necessite de suporte técnico para sua reabilitação, dessa maneira, a família desempenha papel fundamental no processo de reabilitação. Pensando nisso, esse trabalho buscou entender o sofrimento dessa mãe perante o exercício de cuidado ao filho dependente químico, de forma a elucidar como se dá o processo de anulação e quais elementos influenciam o sentir, ser e estar dessa mulher-mãe.

Isto posto, este artigo buscou discorrer a partir dos objetivos sobre os aspectos socioculturais envolvidos na experiência da mulher-mãe que dispõe de cuidados para o filho dependente químico e os sentimentos vivenciados por a mesma nesse desenvolver do cuidado, além do olhar para o ser, sentir e estar dessa mãe durante o exercício do cuidado tomando bases nas concepções em torno da maternagem e na busca por esse amor incondicional imposto as mães durante a maternidade. Dado o exposto, foram levantados questionamentos a cerca de, “como é dispor de cuidado para o outro e esquecer que quem oferta o cuidado também precisa ser validado e cuidado?”.

Com isso, tal estudo buscou centrar-se na compreensão da reverberação da anulação na mãe de um dependente químico, de forma a explorar compreensões a cerca da maternagem com o auxílio de uma análise sociocultural, também foi buscado entender os aspectos psicossociais inseridos no papel de cuidadora exercido pela mãe do dependente químico e por fim, pensar mais profundamente sobre o impacto do alcoolismo na relação entre a mãe e o filho entendendo como essa exclusividade de cuidado impacta na relação dessa mulher com ela mesma.

O interesse em estudar tal temática se deu a partir das advindas contribuições adquiridas a partir de estágios curriculares ofertados pela graduação de psicologia, visto ser o momento em que o estudante é inserido na comunidade para ter suas experiências práticas fazendo dessa forma a articulação entre experiência prática e teoria. Faz-se jus entender tais problemáticas a fim de entender o quão sofrível é para essa mulher dispor do papel de cuidadora, mãe e mulher, considerando os aspectos socioculturais em torno da maternagem e a forma que a disposição de inúmeros papéis influencia no modo como essa mulher se enxerga e até como se sente nas suas relações interpessoal e intrapessoal. Assim como se torna fundamental o estudo de tal temática para desmistificações em torno da maternidade e os papéis exercidos pela mãe durante a vida, para que através disso possa haver o cuidado,

manejo e acolhimento para os envolvidos no processo e até mesmo, desmistificações em torno das idealizações sociais que influem diretamente nos desejos pessoais.

## 2 METODOLOGIA

De uma maneira geral, o conhecimento científico engloba informações e fatos que foram devidamente comprovados tendo como base análises e testes realizados previamente. Dito isso, o conhecimento científico está diretamente atrelado com a lógica e o pensamento crítico e analítico (PEREIRA et al. 2018). Dessa maneira, para a realização de qualquer trabalho de caráter científico, se faz necessário primeiramente determinar qual será a metodologia de pesquisa utilizada.

A metodologia da pesquisa, nesse sentido, pode ser compreendida como um conjunto de operações que devem ser sistematizadas e trabalhadas com consistência tendo como parâmetro alguns procedimentos específicos, como a clareza na determinação do problema, o atendimento aos objetivos propostos e a escolha adequada dos instrumentos e técnicas de pesquisa (OLIVEIRA, 2018). Isto requer dizer que a metodologia científica busca a observação, seleção e organização de maneira científica dos fatos da realidade.

É na metodologia que será definida o tipo de pesquisa do estudo, podendo ser caracterizada quanto à abordagem do estudo, quanto aos objetivos e procedimentos técnicos utilizados.

Nesse contexto, este artigo consiste em uma pesquisa qualitativa quanto à abordagem pois o objetivo central do estudo foi compreender a explicação de algum fenômeno de maneira subjetiva, isto é, existem subjetividades e nuances que não são quantificáveis (GUERRA, 2014).

No que se refere aos objetivos do estudo, a pesquisa é exploratória, pois a intenção do estudo foi proporcionar uma maior familiaridade com um problema. Esse tipo de pesquisa é realizado sobre um problema ou questão de pesquisa que geralmente são assuntos com pouco ou nenhum estudo anterior a seu respeito. Ou seja, é o tipo de pesquisa que busca aprofundar suas especulações e encontrar as reais causas da ocorrência de um fenômeno específico (DUARTE, 2021).

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é bibliográfica que de acordo com Fonseca (2002), é realizada:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite

ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Ou seja, foram utilizados materiais anteriormente publicados, como livros e artigos científicos disponibilizados em meios eletrônicos. Dito isso, atentando as características dessa forma de abordagem de problema os materiais terão como fonte de informação a base de dados do Google Acadêmico, Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde- Psicologia Brasil (BVS-PSI), e o Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC) sendo escolhidos materiais com produções nos últimos cinco anos, porém, sem caráter de exclusão em produções como livros e artigos pelo fato das produções acerca do olhar para a mãe e cuidadora serem ainda escassas, para a realização da pesquisa foram utilizados os descritores: Maternidade, anulação, sofrimento, mulher-mãe e dependência química.

### **3 SIGNIFICADOS E SENTIDOS DO SER MULHER-MÃE A PARTIR DE UMA ANÁLISE SOCIOCULTURAL**

O papel da mulher diante da sociedade foi constituído por inúmeros elementos, dentre eles, e talvez o causador de inúmeros sofrimentos e frustrações, as idealizações. Vista como o ser que detém a plenitude e realização, o sujeito que realiza renúncias e sacrifícios, essa mulher acaba aceitando as idealizações em torno do seu papel social, o papel de uma boa mãe, que se dedica e assume responsabilidade em tempo integral mesmo que não seja por seu consentimento (BORSA, 2018).

Azevedo (2017) nos traz sob a luz de suas reflexões o olhar para essa representação social, sentido esse que nos faz pensar sob a ótica dos sentimentos de insatisfação sentidos por as mães e mulheres. Quando citamos a insatisfação como algo anormal é necessário repensarmos sobre a posição que reforçamos o mito do amor materno e como ele se perpetua na vida da progenitora. O mito do amor materno foi pensado a partir da visão psicanalítica por meio do ideal criado sob o sujeito e também cabe citar as idealizações e frustrações envolvidas nesse meio.

Segundo Borsa (2008) a partir de seus estudos diante de tal temática, se faz possível observar que essas imposições feitas de forma direta à mulher não aconteceram em meio ao nada, biologicamente e socialmente essa mulher foi ensinada que sua pré-determinação seria o gestar, a visão de uma mulher com o caráter reprodutivo é semeado desde os tempos primitivos, onde a mesma era vista como o elemento que iria dispor de cuidado a prole,

domesticação, cuidado dos filhos e marido, onde em controvérsia, estaria o marido dispendo de suas responsabilidades e cumprindo atividades interligadas a força e velocidade.

Até meados do século XX a maternidade era compreendida a partir dos elementos supramencionados anteriormente, essa função estava diretamente associada ao elemento que iria dispor valorização e reconhecimento a quem estivesse dispendo de tal papel socialmente. Para tanto, cabe ressaltarmos que assim como a maternidade dispõe de características oriundas de uma construção social, o amor materno também permeia por esses contextos, de tal forma a não ser consequência do determinismo ou até mesmo fator sanguíneo. Vista como um elemento sagrado, a mulher que é vista a partir das idealizações feitas oriundas de construções socioculturais permeia entre culpa e ameaças que por muitas vezes acabam se autodirecionando (BORSA, 2018).

Segundo Tourinho (2006) as influências sob o ideal de mãe acarreta influências para a vida da mãe e também para o seu filho, a cobrança em torno do amor incondicional direcionado a esse filho decorre de idealizações e que nessa representação de papel estão envolvidos modelos aprendidos socialmente, inclusive, o papel a ser exercido por essa mulher diante da sociedade. Para tanto, não foi em meio ao nada que a mulher se viu e ainda, infelizmente, se vê reduzida a um só papel, o de ser mãe. Além de ser colocada na posição de frágil e indefesa.

Como supramencionado, a maternidade é consequente de uma construção socio-histórica decorrente de aspectos relacionados à nossa cultura, sabendo disso, e de toda a influência que os valores sociais exercem na vida de um sujeito segundo Azevedo (2017) cabe voltarmos o olhar para a compreensão da sociedade contemporânea a maternidade e seus entrelaces. Historicamente, segundo o autor mencionado anteriormente o ser mulher estava intimamente relacionado o ato de ser mãe, o que nos infere reflexões a cerca da dependência do exercício de um determinado papel para a consideração de qualquer outro papel, em questão, o papel do ser mulher.

Como discorre Azevedo (2017) reduzir o ser mulher a partir da maternidade pressupõe que o exercício da mesma esteja ligado a espécie de “dom” determinado a essa mulher, pelo fato de estar ligado diretamente ao exercício de feminilidade. E que não obstante a isso, ainda são desenvolvidas expectativas ao exercício do ser mãe, disponibilizando a essa mulher que acaba de iniciar um período de significativas mudanças biopsicossociais a visão romantizada e socialmente aceita, minimizando e invalidando quaisquer ambivalências e frustrações a cerca dessa experiência.

A essa mulher como pressupõe Azevedo (2017) é exigido um desempenho integral a esse filho e não obstante a isso, também é esperado um amor incondicional a esse filho que acaba de chegar em a meio a inúmeras mudanças. Em meio a tantas expectativas, nota-se a presença de um ideal de mãe, intrinsecamente relacionado a ser ou não uma boa mãe mediante da aceitação social, nesse meio tempo, aparecem questões subjetivas dessa mãe, sentimentos de impotência, medo, dúvida e até mesmo raiva.

Espera-se que esse amor incondicional abarque as mais variadas questões, inclusive que abarque anulando a subjetividade dessa mulher que acaba de se tornar mãe. Tanto que, ela se sente culpada por sentir-se cansada, com medo, dúvida e até mesmo por sentir-se impotente. Anteriormente citamos sobre as expectativas diante dessa mulher e o fato dela ser vista e aceita mediante o fato de se tornar mãe. Agora retornamos a partir dessa reflexão para pensarmos sobre o quão precisamos agir na desconstrução do que se refere o amor incondicional direcionado a esse filho, e se o exercício desse amor realmente implica na anulação da subjetividade dessa mulher (AZEVEDO, 2017).

Ainda segundo Azevedo (2017) convivemos com a presença de modulação de papéis impostos e que esses por suas vezes desencadeiam sentimentos de raiva ou frustração pelo fato de não haver o reconhecimento do sujeito com o papel exercido. Em relação à maternidade, discorre Azevedo (2017) a mulher pode gerar o filho e não sentir o comentado e esperado amor, se entendermos amor como algo instantâneo, aqui inicia algo desencadeador de inúmeros conflitos. Mas, se continuarmos partilhando a ideologia relacionada à construção do ato de ser mãe, essa mulher pode despertar o cuidado a seu descendente por outras normativas.

#### **4 A AMBIVALÊNCIA NO ACOLHIMENTO A MULHER-MÃE DENTRO DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

Segundo Andrade (2019) o discurso referente à romantização da maternidade traz consigo sentimentos de não pertencimento por parte das mães que não sentem, pensam e agem da mesma forma que a maioria, mas, por se sentir desamparada força-se a um sentir coletivo. Ainda compartilhada a ideologia da maternidade como algo advindo de um elemento sagrado e que o ser mãe facilita os meios os quais essa mulher se sente inteira e completa é possível identificar a influência do meio sociocultural na reprodução desse ser mãe.

A maternidade passou a ser considerada segundo o autor em questão como algo compulsório, ou você é ou você não é, e arca com as consequências de sua escolha,

principalmente ao que tange as frustrações sociais em torno de seu ato de escolha. Compartilhar a romantização da maternidade como algo pré-requisito a mulher na sociedade contemporânea é ao mesmo tempo invisibilizar os sentimentos e ideias em torno do respeito a subjetividade desse ser que detém o poder de escolha sobre seus desejos (ANDRADE ET AL, 2019).

Nesse referencial, buscamos elucidar as limitações perante o acolhimento a mulher-mãe diante de um novo marco na sua vida, a maternidade. Segundo Andrade (2019) já avançamos significativamente ao que se refere ao direito da mulher expor seus posicionamentos diante da sociedade, mas aqui notamos uma discrepância, a medida que avançamos em relação a validação do sentir, ser e estar na experiência de anulação sofrida no processo contínuo de ser mãe.

Ao ponto que conquistamos espaço, precisamos articular o discurso de modo condicional dentro dos parâmetros, inclusive, do movimento feminista, mas não entraremos nesse mérito. Cabe aqui destacar que o acolhimento é totalmente condicional desde mães até equipamentos sociais e que se você não é a mulher que tentar dar conta de tudo, e esse tudo inclui trabalhar; estudar e ser mãe você acabam sendo invalidada.

A maternidade inclui um luto em si, onde a mulher precisa abdicar de sua subjetividade de forma integral e completa para cuidar de uma pessoa, e aqui mais uma vez nota-se a ambivalência de discursos, a mulher que não abdica de questões subjetivas que partem desde questões higiênicas até mesmo a expressão de sentimentos é vista com um olhar de estranhamento. E o estranhamento também é direcionado as mulheres que afirmam não estarem preparada para a abdicção de si para tal vivência (SILVA, 2021).

Ao que elucidada Silva (2021), a perda da identidade feminina está diretamente vinculada a desvinculação feita pela sociedade da configuração do ser mulher e do ser mãe, como se para além de papéis distintos, o exercício de tal papel só pode ser realizado por vez e momentos diferentes. Inferindo-nos que, ou você exerce o papel de mãe ou o papel de mulher. Ainda durante o século XX e nas sombras do século atual ainda convivemos com um ideal de mulher cultuado socioculturalmente perpetuado através do exercício do cuidado do lar, devoção e ao cônjuge. Meios esses que acabam reforçando positivamente o imaginário social em torno da incompatibilidade existente no exercício do ser mulher, mãe e uma vida profissional.

Segundo Silva (2021) a ambivalência presente no discurso de acolhimento se faz tão presente nas exposições de fala nos dias atuais que, a taxa de depressão entre mulheres avançou significativamente, demarcada pelo conflito social as mulheres passaram a optar por

exercícios de funções específicos, demarcadas pelos estigmas sociais e pela sobrecarga vivenciada. No entanto, a medida que avançamos no que se refere a conjuntura sobre o determinado tema, é necessário que seja voltado um olhar menos condicional ao exercício do papel da mulher antes, durante e após a gestação.

## **5 A DEDICAÇÃO EXCLUSIVA AO CUIDADO DE UM FILHO DEPENDENTE QUÍMICO, QUEM CUIDA DO CUIDADOR?**

Pautados na visão patriarcal diante da mulher com significativas marcas por um determinismo sociocultural, a mulher se depara com ambivalências no sentir, ser e estar diante de si e da sociedade. Ainda na sociedade atual segundo Trindade (2017) é atribuído um valor a maternidade, vislumbrando a essa mulher-mãe a função de nutridora. É esperado dessa mãe um amor incondicional a esse filho tanto quanto possível, assim é esperado que o filho fosse a maior prioridade dessa mãe.

Ao que atribui Trindade (2017), a maternidade passou a ser um elemento adiado pelas mulheres, por função de realizações acadêmicas e profissionais. Mas ainda diante dessa decisão de adiar a vivência de tal experiência essa mulher precisa lidar com as ideologias frente a maternidade como algo que complementar a essa mulher, complemento esse que fará com que se sinta inteira.

Para tanto, tendo que conviver com as perspectivas em torno da busca por ser inteira, essa mulher se entrega a vivência. Como supramencionado, o vir-a-ser mãe envolve questões biopsicossociais, é sabível que o vínculo desenvolvido entre a mãe e o filho acaba por influenciar a relação entre ambos de modo a, ser algo gradual e solidificador com o decorrer das experiências, que no caso da mulher-mãe a qual nos referimos envolve mais questões que o normal.

A dependência química ou também denominada como transtorno por uso de droga segundo o DSM V (2013) é definido a partir de uma série de padrões comportamentais e físicos os quais podem incluir abstinência, tolerância e fissura. A abstinência de álcool pode ser associada a redução significativa da substância após um longo período de ingestão, essa característica pode ser vivida de forma desagradável e intensa de forma que durante o período de abstinência o usuário podem se apresentar durante meses o que pode vir a influenciar uma recaída.

A fissura por a droga, a saber, o álcool, é indicado segundo o DSM V (2014) como um desejo intenso de beber, tornando os pensamentos sob outros elementos bem complicados de

acontecer, com a ingestão de tal substância podem vir a serem apresentados alguns agravos, dentre eles, podemos aqui citar sobre o desempenho escolar e profissional, negligência relacionada aos cuidados dos filhos. Além dos agravos citados anteriormente, não menos importante, devemos destacar o agravo a integridade física desse sujeito aos mais variados eixos de sua vida, incluindo o social, psicológico, interpessoal e aqui cabe citarmos sobre os agravos sentidos por os familiares do mesmo.

Segundo o DSM V (2013) o desenvolvimento da patologia tende a iniciar durante a adolescência do usuário de forma que, o desenvolvimento do transtorno acontece em meados dos 30 anos de idade segundo índices. O transtorno em questão não se apresenta de forma cristalizada, de forma que apresenta um curso variável caracterizado por recaídas e remissões.

Existem segundo o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2013) os fatores de risco e prognósticos, que partem desde elementos ambientais como atividades culturais que cultuem a relação de consumo e a intoxicação, a disponibilidade de álcool e também vale ressaltar sobre a predisposição do sujeito diante da patologia. A patologia se apresenta para além de elementos ambientais, o que está direcionado também para os fatores genéticos e fisiológicos, de tal maneira que segue um padrão familiar sendo apresentada a incidência de 40% a 60% por esses fatores.

Segundo avanços recentes notados através do DSM V (2014) afirmam que diante da compreensão dos genes que operam pelos fenótipos para afetar o risco de desenvolvimento do transtorno por uso abusivo do álcool e através dessa compreensão pode-se perceber o grau do risco de difusão da patologia. Logo, cabe aqui ressaltar um sofrimento significativo do sujeito que faz uso patológico de tal substância, de forma que necessita de um suporte profissional no manejo do transtorno.

E que, dentro do processo de reabilitação a família desempenha um papel de grande importância. Em tal grau, será discutido ao decorrer do projeto sobre a experiência dessa mãe diante da disposição de cuidado para esse filho usuário, entendendo sua subjetividade, frustração e anseios diante do papel a ela disposto, e para o alicerce do estudo serão utilizadas através de uma metodologia ativa de pesquisas a escuta a essas mulheres que por muitos momentos acabam sendo negadas e inviabilizadas a um olhar minimamente respeitoso e empático.

Mediante a tal bibliografia, segundo Silva (2021) discorre sobre a rigidez mediante ao papel da mulher diante da sociedade, principalmente após o nascimento do filho, ou seja, após torna-se mãe. Ao que pontua Azevedo (2017) as mulheres que apresentam algum tipo de insatisfação com o ser mãe é vista com olhares que denominam tal vivência com anormal.

Pois, como é cultuado o sentimento de completude com tal vivência, não é aceito que a mesma não sinta prazer no processo que envolve a criação de um filho.

Culpa, medo, inseguranças, marcam segundo Azevedo (2017) a maternidade marca a entrada de uma nova função na vida de uma mulher, e essa traz consigo inúmeras mudanças, principalmente psicológicas, pois, agora cabe a essa mulher prover de cuidado pra seu descendente. Ao discorrermos a cerca da dependência química, temos a intenção de correlacionar o cuidado necessário a esse filho que requer um olhar especial por conta da patologia adquirida.

O amor incondicional é marcado por um ideal de mãe que se perde no desenvolver da solidificação do afeto da mãe para com o filho, permeada por idealizações que deve abdicar de si e de seus desejos para prover de cuidado para o filho, e os sentimentos de culpa, medo e insegurança. Cabe a essa mãe, lidar com expectativas criadas pelo nossa forma de ser e agir no mundo para não se frustrar ainda mais com a experiência que iria garantir a ela completude (TOURINHO, 2016).

Desse modo, nota-se que as frustrações mediante a maternidade acabam se fazendo presente mesmo diante do seguimento as normativas socioculturais como dispõe Tourinho (2016) e ao que nos afirma Silva (2021) a dependência química vem para marcar significativamente a relação dessa mãe com o filho, pois, a culpabilização passa a maximizar, fazendo com que essa mãe identifique as possíveis falhas dela na criação desse mundo mesmo entendendo que somos sujeitos atravessados pelo social.

Damiana (2006) discorre a cerca da teoria da aprendizagem interacionista desenvolvida por Lev Vigotsky. Onde é defendida a ideia referente a aquisição de informações ao se tratar da aprendizagem, que a mesma não acontecia por meio de uma simples armazenagem de informações e sim, por meio de um processo interno, ativo e pessoal. E que, através dessa forma de aprendizagem, existem explicações plausíveis a cerca da forma a qual o sujeito aprende e se desenvolve.

Ao que se afirma Damiana (2006) o conhecimento é um apunhado de ideias formadas a partir de registros de fatos, para Vygotsky (1982), o sujeito é ativo, ele age sobre seu meio, e que para ele não há essência humana ou natureza humana, primeiro nos desenvolvemos socialmente para vir o processo de individualização. O sujeito para a teoria interacionista é produtor de conhecimento e não apenas o receptor de tal. Sujeitos ativos em relação ao mundo, ao saber, sempre dispostos a reconstruir os objetos de estudo, indo em direção a um fazer do homem envolvido a um saber.

Para Vygotsky (1984), a interação entre subjetividades sempre será historicamente situada e mediada através das ferramentas sociais que partem desde objetos até os conhecimentos historicamente produzidos, acumulados e produzidos. Assim, podemos denominar a teoria de Lev Vygotsky como algo pertencente ao desenvolvimento humano e não necessariamente ao conhecimento (DAMIANI, 2006).

De tal modo, apoiados na ideia desenvolvida por Damiana (2006) a cerca da influência do social na construção da nossa individualidade enquanto seres nesse mundo, nota-se que a influência desse meio é completamente ativa perante o sujeito, influenciando o seu vir-a-ser e agir nesse mundo. Assim para além das ideias referentes aos sentimentos de completude levantados através da maternidade, nota-se, a influência desse meio sobre o ser, sentir e agir dessa mulher-mãe diante da sociedade.

Durante esse referencial foi possível notar a presença do sentimento de culpa sentido pelas mulheres-mães durante a maternagem, o sentir-se culpada tornou-se um hábito frequentemente entre as mães pela impossibilidade de atingir o ideal cultuado socioculturalmente. Para tanto é possível notar a permeação da presença da vergonha também. Para Halazi (2018) vergonha é uma resposta decorrente a avaliação de terceiros e que pode vir a ser exposto para os envoltos vindos a ser neutra ou indiferente.

Ao que pontua Halazi (2018) quando se torna mãe essa mulher torna-se uma figura pública tanto que, constantes são as aproximações que ocorrem durante essa fase, isso pode ser levado em consideração a partir das expectativas, desejos e idealizações da sociedade perante a maternidade. Ao contrário da vergonha, a culpa está permeada por uma responsabilidade ou mal causada a um possível outro, sendo pelo fazer ou pela ausência desse a partir de méritos que cabem a essa mulher justificar.

A culpa passou a se tornar um hábito pelo fato de essa mulher ter internalizado que o seu amor deve ultrapassar tudo, inclusive a si mesma. Comumente quando se tornam mães às mulheres são ensinadas que ao menos sinal de descanso do filho aproveitem esse momento para dormir, para que estejam mais dispostas no despertar do filho, aqui, nota-se que até no ato de descansar o filho é priorizado e não a mulher-mãe que poderia gozar desse momento para um diálogo, um banho ou qualquer outro momento de lazer que deseje (HALAZI, 2018).

Halazi (2018) nos traz pontuações significativas a cerca da vivência da culpa durante a maternidade, em determinado momento, nos proporciona um discurso de uma mãe a qual faz referência a ao peso que jogaram quando se tornou mãe. E diante disso, podemos discorrer sobre a frequente normalização perante o papel da mãe, isso pode ser notado dentro dos equipamentos de saúde voltados ao tratamento de dependência química onde o discurso volta-

se ao papel da família no tratamento do ente usuário e em especial a mãe, pois ela sabe como lidar e manejar.

É esperado dessa mulher que ela saiba e tenha os meios disponíveis para manejar esse cuidado a esse filho, é esperado dessa mãe que ela saiba a partir do amor incondicional as disposições necessárias de todo o cuidado a esse descendente, cuidado esse que parte desde o agir freneticamente até o ato de descansar ao que nos releva Halazi (2018). O filho como centro e a mulher como alheia a si mesmo, para tanto, é necessário haver uma relativização diante da maternidade com menos manuais de instrução, menos achismos e mais respeito à singularidade dessa mulher e a possível maternagem que ela irá viver durante todo o seu vir-a-ser.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Muito se sabe sobre as consequências biológicas e socioculturais da chegada de um filho na vida de uma mulher, de incompletude a momentos de êxtase, de culpa a acolhimento, de felicidade ao desejo de repensar sobre o que a fez se tornar mãe. Inúmeros são os sentimentos e reações diante da maternagem, temos conhecimento do que pode ser feito perante esse novo momento, mas pouco se é discutido a cerca da qualidade ou até ausência do acolhimento a elas.

Enquanto mulheres, sabemos da luta que foi e ainda é nos libertamos das amarras e imposições feitas e impostas diariamente pela sociedade a qual pertencemos. Durante o decorrer desse trabalho foi buscado explanar discussões sobre a maternidade e sobre como o meio sociocultural influencia diretamente no nosso ser, agir e sentir diante desse momento complexo na vida de uma mulher. Nasce uma mãe e sobrechega mais uma função na qual a mesma é ensinada que precisa dar conta, muito se fala sobre acolhimento, mas pouco se é colocado para além dos discursos. Ensinadas a amar incondicionalmente essa mulher acaba esquecendo-se de si na busca do ideal de mãe imposto socioculturalmente.

Esse artigo não buscou crucificar a maternidade ou até mesmo desqualificar a importância dessa vivência para algumas mulheres, é sobre dar voz as nuances dessa experiência, e sobre um voltar o olhar as inquietações da minoria que se expõe a falar sobre a sua experiência mediante as impotências, culpas e insatisfações. É sobre abrir espaços e dar voz a explanação de novas ideias, e vazão as permissividades do sentir dos sujeitos envolvidos já que nos diferenciamos por nossa singularidade e subjetividade.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

AZEVEDO, Rhuama Ayube de. “Amo meu filho, mas odeio ser mãe”: Reflexões sobre a ambivalência na maternidade contemporânea. 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/163940/001025591.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em 01 de outubro de 2021.

BERNARDES, Ruane; LOURES, Amanda Freitas; ANDRADE, Barbara Batista Silveira. A romantização da maternidade e a culpabilização da mulher. **Revista Mosaico**, v. 10, n. 2Sup, p. 68-75, 2019.

BORSA, Juliane Callegaro; FEIL, Cristiane Friedrich. O papel da mulher no contexto familiar: uma breve reflexão. **O portal dos Psicólogos**, v. 185, p. 1-12, 2008.

DE MORAIS SILVA, Joyce; DE CARVALHO AMARO, Terezinha A. MATERNIDADE: UM OLHAR PARA O SENTIMENTO DE INVISIBILIDADE DA MULHER. **Atas de Ciências da Saúde (ISSN 2448-3753)**, v. 11, n. 1, p. 43, 2021.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. **Pesquisas: exploratória, descritiva e explicativa**. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/pesquisas-exploratoria-descritiva-explicativa.htm>. Acesso em: 26 de novembro de 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual da Pesquisa Qualitativa**. Disponível em: <https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Gest%C3%A3o%20Escolar/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%BAblicas/Manual%20de%20Pesquisa%20Qualitativa.pdf>. Acesso em: 26 de novembro de 2021.

HALASI, Fabiana de Souza et al. **A mulher brasileira contemporânea e a maternidade da culpa**. 2018.

NEVES, Rita de Araujo; DAMIANI, Magda Floriana. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem**. 2006.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. ed. Petró. RJ: Vozes, 2018.

PEREIRA, Adriana Soares et al. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Disponível em: [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica\\_final.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf). Acesso em: 26 de novembro de 2021.

TRINDADE, Vanessa; BARTILOTTI, Carolina Bunn. “Não quebrou a corrente, mas abriu um elo entre nós”: o impacto da dependência química materna sobre o vínculo mãe-filho. **SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas**, v. 13, n. 1, p. 4-12, 2017.

TOURINHO, Júlia Gama. A mãe perfeita: idealização e realidade – Algumas reflexões sobre a maternidade. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2006. Disponível em: <http://igt.psc.br/ojs3/index.php/IGTnaRede/article/view/12>. Acesso em 01 de outubro de 2021.

VYGOTSKY, L.S. **Obras Escogidas: problemas de psicologia geral**. Gráficas Rogar. Fuenlabrada, 1982.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo. Martins Fontes, 1984.